



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Comparação das taxas de prenhez em protocolos para ressincronização da ovulação da segunda IATF utilizando BE ou hCG em fêmeas de corte.
Autor	LETICIA FERREIRA BAUMBACH
Orientador	JOAO BATISTA SOUZA BORGES

Comparação das taxas de prenhez em protocolos para ressincronização da ovulação da segunda IATF utilizando BE ou hCG em fêmeas de corte.

BAUMBACH, LETÍCIA F. & BORGES, JOÃO BATISTA S.
Unidade de Reprodução de Bovinos, Faculdade Veterinária, UFRGS

A eficiência econômica dos rebanhos de corte está vinculada a produção de terneiros, tanto para abastecimento de mercado quanto para renovação do plantel. A utilização da inseminação artificial a tempo fixo (IATF) ascendeu significativamente nos últimos anos, devido à facilidade de aplicação da técnica e possibilidade de melhoramento genético do rebanho. Como alternativa para aumentar o número de terneiros nascidos por inseminação artificial (IA), os protocolos de ressincronização, iniciados antes mesmo do diagnóstico de gestação da primeira IATF, têm-se difundido entre produtores de gado de corte. O objetivo desse estudo foi comparar as taxas de prenhez da segunda IATF, em um programa de ressincronização de estros, utilizando 1mg de Benzoato de estradiol (BE) ou 1000UI Gonadotrofina coriônica humana (hCG) para controlar o surgimento da nova onda folicular. Foram utilizadas 367 fêmeas de raça Brangus subdividas em grupos BE (n=97 novilhas e 192 vacas) e hCG (n=36 novilhas e 42 vacas), conforme o hormônio utilizado para o controle da onda folicular nos protocolos de ressincronização. O tratamento foi iniciado 22 dias depois da primeira IATF e consistiu-se no uso de um implante intravaginal com 0,75 g de progesterona, por oito dias e aplicação de 1mg de benzoato de estradiol (BE), IM, ou 1000 UI de hCG, IM. Na retirada dos implantes de progesterona foi realizado, através de ultrassonografia, o diagnóstico de gestação da primeira IATF. Fêmeas diagnosticadas não gestantes receberam 150 mcg de D-cloprostenol (IM) e 1 mg de cipionato de estradiol (IM) para realizar a segunda IA após 48 a 54 horas. O segundo diagnóstico de gestação foi realizado trinta dias após a segunda IATF. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 18.0, utilizando o teste Qui-quadrado, com nível de confiança de 95%. As taxas de prenhez da segunda IATF foram maiores ($P < 0,05$) para as novilhas BE (49,5%) comparando-se com vacas BE (35,9%), novilhas hCG (22,2%) e vacas hCG (21,4%). As taxas de prenhez para novilhas (42,1%) e vacas (33,3%) não diferiram ($P > 0,05$). Assim, conclui-se que o uso de BE em novilhas resultou numa maior taxa de prenhez quando comparado as vacas BE, novilhas hCG e vacas hCG.